

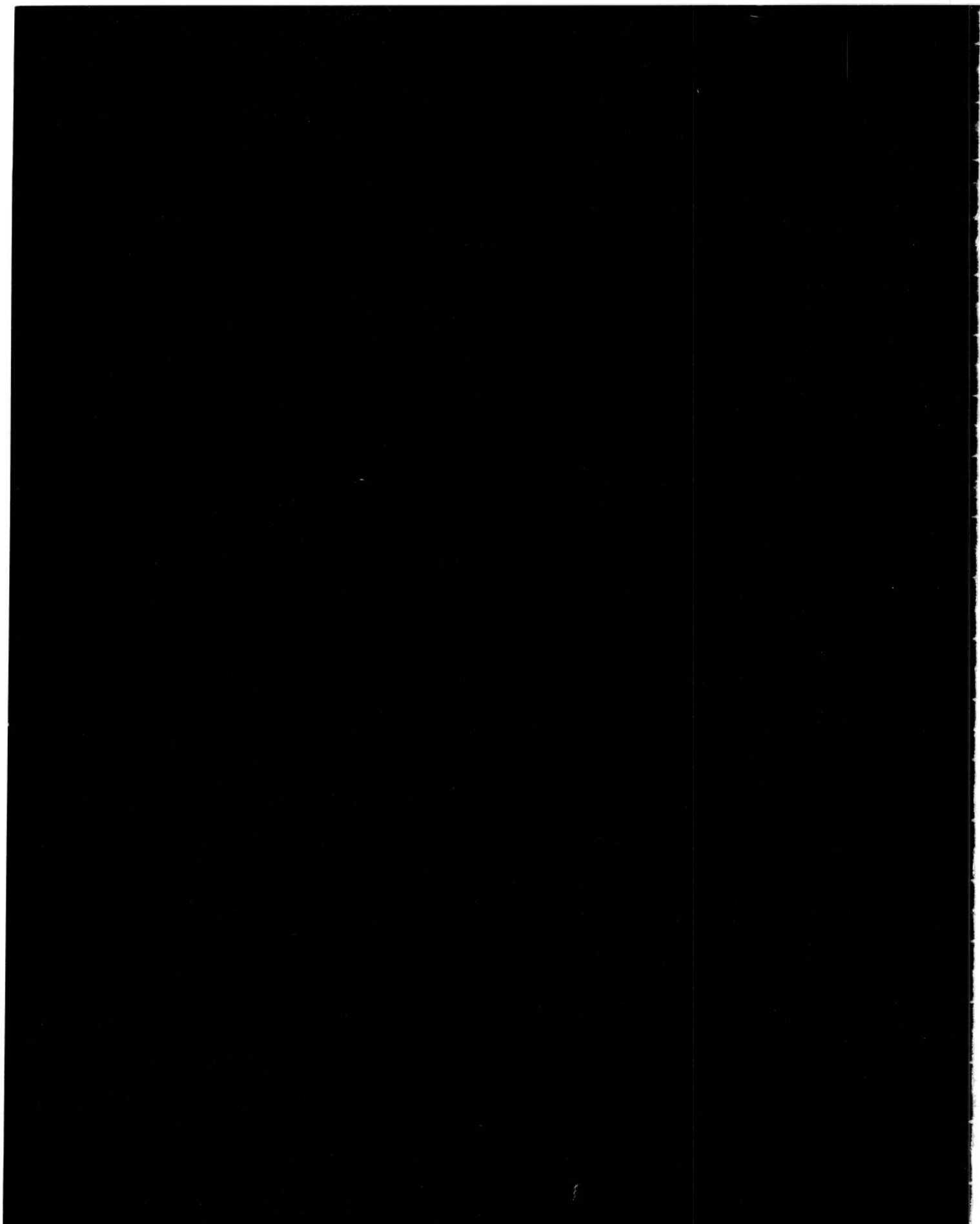
DOSSIÊ

CECA - Brasil*

Resumo

O presente dossiê reúne a produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ação Cultural do ICOM entre 1996 e 2004. Os temas de reflexão desses encontros – sobre os quais o CECA-Brasil produziu documentos que foram apresentados durante as conferências (na maior parte das vezes em plenárias) –, tratam de questões como “Novas estratégias de comunicação em museus” (1996), “Avaliação da educação e ação cultural em museus: teoria e prática” (1997), “Museu e diversidade cultural” (1998), “Os museus face aos desafios econômicos e sociais” (2001), “Educação em museus como produto” (2002), “Conceitos educacionais moldando realidades no museu” (2003) e “Museus e o patrimônio intangível” (2004). Por meio da preparação destes documentos, representando as idéias e preocupações dos profissionais da área de educação em museus no Brasil, o CECA-Brasil vem se firmando como um grupo que contribui significativamente com suas reflexões para o desenvolvimento da área.

*CECA-Brasil é formado pelos membros brasileiros afiliados ao Comitê Internacional para Ação Educativa e Cultural (CECA) do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Os textos a seguir foram produzidos para apresentação nas conferências anuais do CECA-ICOM.



**A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências
internacionais do Comitê de Educação e Ação Cultural do
ICOM de 1996 a 2004**

Denise Coelho Studart
coordenadora do CECA-Brasil

O CECA – Comitê de Educação e Ação Cultural (Committee for Education and Cultural Action) – é um dos 29 comitês internacionais do ICOM – Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums). O CECA é formado por profissionais interessados na área de educação em museus, e seus membros (votantes e não-votantes) representam museus de várias tipologias, sendo provenientes de mais de setenta países.

O Conselho Internacional de Museus (ICOM), criado em 1946, é um organismo não governamental que reúne profissionais de museus de todo o mundo e tem sede em Paris, França. Seus principais objetivos são promover o desenvolvimento dos museus e da museologia, o intercâmbio profissional na área e o diálogo internacional. O ICOM é formado por comitês nacionais e internacionais. Os comitês nacionais representam o ICOM em cada país (no Brasil, temos o comitê brasileiro do ICOM, ICOM-Brasil). Já os comitês internacionais representam os interesses profissionais dos associados e as especificidades do campo museológico. Cada membro do ICOM pode participar em até três comitês internacionais, podendo ser membro “votante” em somente um deles.¹ Os comitês internacionais estão listados abaixo e tratam dos seguintes temas:

AVICOM – audiovisual e novas tecnologias
CECA – educação e ação cultural
CIDOC – documentação
CIMAM – arte moderna

CIMCIM – instrumentos musicais
CIMUSET – museus de ciência e tecnologia
CIPEG – egiptologia
COSTUME – indumentária
DEMHIST – casas históricas
GLASS – vidro
ICAMT – arquitetura e técnicas museográficas
ICDAD – artes decorativas e *design*
ICEE – intercâmbio de exposições
ICFA – museus de belas artes
ICLM – museus literários
ICMAH – museus de arqueologia e história
ICME – etnografia
IC MEMO – museus comemorativos, memoriais
ICMS – segurança em museus
ICOFOM – teoria museológica
ICOMAM – história militar e armaria
ICOM-CC – conservação
ICOMON – museus monetários e bancários
ICR – museus regionais
ICTOP – formação e desenvolvimento profissional
INTERCOM – gestão
MPR – *marketing* e relações públicas
NATHIST – museus de história natural
UMAC – museus universitários

Cada um desses comitês tem objetivos específicos. Entre os principais objetivos do

CECA (Comitê de Educação e Ação Cultural do ICOM) está o intercâmbio de informações e idéias sobre a teoria e prática da educação em museus. Este comitê desempenha um papel importante ao procurar garantir que a educação em museus seja levada em conta na política, nas decisões e nos programas do ICOM, além de advogar pelo papel educativo dos museus, em níveis local e mundial.

Nas conferências realizadas pelo CECA entre o final da década de 1970 e a de 1980, o Comitê de Educação e Ação Cultural demonstrou interesse em discutir temas como diversidade cultural, público de museus e comunicação em exposições. Além disso, a preocupação com o patrimônio e com aspectos relacionados ao desenvolvimento profissional foi recorrente. Na década de 1990, notou-se que o interesse por temas relacionados à inclusão social e cultural cresceu. A preocupação com as necessidades das comunidades em que estão inseridos os museus e dos visitantes em geral, assim como o uso de avaliação nessas instituições, passou a ser a tônica das discussões do CECA. Os profissionais dos setores educativos também procuraram abordar a questão do meio ambiente no museu. Os temas tratados nas conferências anuais desde 1978 estão listados abaixo:

1978 – Holanda

Como motivar os visitantes de museus (I)

1979 – Portugal

Como motivar os visitantes de museus (II)

1980 – México

O patrimônio mundial:
responsabilidade de todos

1981 – Dinamarca

A exposição como uma ferramenta
no campo da educação em museus

1982 – Estados Unidos

Lidando com a diversidade cultural e
contrastes econômicos de novas audiências

1983 – Reino Unido

Museus para um mundo em desenvolvimento

1984 – Alemanha

O museu no mundo do trabalho

1985 – Espanha

O educador de museu e a pesquisa

1986 – Argentina

Museus e o futuro do nosso patrimônio:
chamada de emergência

1987 – França

Patrimônio e ação cultural:
novas técnicas de comunicação

1988 – Grécia

Estabelecendo, desenvolvendo e mantendo
departamentos de educação em museus

1989 – Holanda

Museus: geradores de cultura

1990 – Botswana

Educação em museus e meio ambiente

1991 – Israel

O museu e as necessidades do público

1992 – Canadá

Museus: redefinindo as fronteiras

1993 – Índia

Museus para a integração de uma
sociedade multicultural

1994 – Equador
Museus, educação e patrimônio natural,
social e cultural

1995 – Noruega
Os museus e a comunidade

1996 – Áustria
Novas estratégias de comunicação em museus

1997 – Brasil
Avaliação da educação e ação cultural
em museus: teoria e prática

Museu e diversidade cultural – velhas
culturas, novos mundos: interpretando a
diversidade natural e cultural

1999 – Marrocos
O papel do educador de museu na otimização
das atividades do museu

2000 – Nova Zelândia
A cultura como bem de consumo
(mercadoria)

2001 – Espanha
Os museus face aos desafios econômicos
e sociais

2002 – Quênia
Educação em museus como produto: quem está
comprando?

2003 – México
Conceitos educacionais moldando realidades
no museu: missão possível!

2004 – Seul
Museus e o patrimônio intangível. O
patrimônio intangível como veículo para a
ação educacional e cultural

A formação do CECA-Brasil e sua atuação

Em 1995, em assembléia realizada em São Paulo por ocasião do seminário “A museologia

brasileira e o ICOM: convergências ou desencontros”, o comitê brasileiro do ICOM propôs que membros brasileiros afiliados aos comitês internacionais do referido órgão formassem grupos para discutir as questões específicas de suas áreas. Membros do CECA no Brasil concordaram que seria importante ter uma coordenação que representasse esse comitê no país, a fim de promover um maior intercâmbio de informações e idéias entre os membros do CECA, criando, então, o CECA-Brasil. Até o momento, três coordenadoras estiveram à frente do grupo: Adriana Mortara Almeida (1995-2000), Magaly Cabral (2001) e Denise Coelho Studart (2002 até a presente data).²

Desde sua criação, o CECA-Brasil vem preparando, anualmente, textos reflexivos sobre os temas das conferências anuais do CECA (com exceção de 1999 e 2000). Esses documentos têm sido apresentados em plenária nos encontros internacionais da entidade e têm obtido uma repercussão significativa. Por meio da preparação destes documentos, representando as idéias e preocupações dos profissionais da área de educação em museus no Brasil, o CECA-Brasil vem se firmando como um grupo que contribui profissionalmente com suas reflexões para a área.

Documentos do CECA-Brasil apresentados nas conferências do CECA

Até o momento, sete textos preparados pelo CECA-Brasil foram apresentados nas seguintes conferências do CECA: Áustria, 1996; Brasil, 1997; Austrália, 1998; Espanha, 2001; Quênia, 2002; México, 2003; e Seul, 2004. Inicialmente, os textos eram sucintos, com reco-

mendações no final, mas com o passar do tempo se tornaram mais extensos e densos.

A metodologia de trabalho do CECA-Brasil para a redação do documento de reflexão anual segue as etapas a seguir. O coordenador do grupo solicita aos membros que enviem, por correio eletrônico, suas contribuições sobre o tema anual da conferência do CECA. Após o recebimento dos textos, os mesmos circulam por todos. O coordenador, então, compila um documento, buscando usar as contribuições de todos e estruturando o texto, fazendo com que este tenha coerência e unidade. É comum a prática de o coordenador agendar uma reunião do CECA-Brasil com seus membros para a apresentação e discussão do texto preliminar. Após esse encontro, o coordenador prepara – levando em consideração as sugestões dos membros – uma segunda versão do texto e envia novamente aos membros para os comentários finais. Em algumas ocasiões, também recebemos sugestões de colegas que não são membros votantes do CECA, porém que atuam na área de educação em museus no Brasil. O coordenador procura incluir todas as sugestões pertinentes. Para finalizar o processo, o coordenador incorpora os comentários recebidos, faz as alterações necessárias e envia para todos os membros do CECA-Brasil novamente. Com a versão final aprovada por todos, o texto é, então, enviado para tradução (em geral, para o idioma inglês), a fim de que possa ser apresentado na conferência anual do CECA.

Em 1996, o documento sobre o tema “Novas estratégias de comunicação em museus”, apresentado no CECA, Áustria (Almeida,

1997), levantou algumas questões sobre o impacto das novas tecnologias na sociedade e nos museus, tais como se as novas tecnologias podem contribuir para a socialização e o fortalecimento das relações sociais, ou se levam ao maior isolamento das pessoas, e como se poderia manter a atratividade dos objetos museológicos e dos museus frente à sedução das novas tecnologias.

Aspectos positivos das novas tecnologias foram evidenciados, a saber: gerenciamento de acervo; disseminação de informações; maior facilidade de intercâmbio. Entre as limitações apontadas, foi mencionado que as novas tecnologias não substituem a relação “afetiva/emocional” entre o visitante e o objeto museal.

Na conferência do CECA em 1997, no Brasil, o documento preparado pelo CECA-Brasil versou sobre o tema “Avaliação da educação e ação cultural em museus: teoria e prática”. Nesse documento (Almeida, 1998), foi enfatizado que: a avaliação da ação educativa faz parte do processo pedagógico e não pode ser vista isoladamente; no Brasil, ainda são poucos os estudos de público realizados em museus, e os poucos que são feitos não são realizados de forma sistemática; é importante para o trabalho educativo e comunicativo dos museus saber o perfil de seus visitantes, suas expectativas, motivações de visita etc., pois estas informações auxiliam no planejamento da ação educativa e cultural; e que a avaliação deve ser vista como um processo que não pode estar desconectado dos objetivos dos programas e atividades educativas do museu.

Algumas recomendações feitas pelos membros do CECA-Brasil incluem: adoção da prática de avaliação e realização de estudos de público nos museus, a fim de desenvolver um compromisso da instituição com estes estudos; elaboração e aplicação de estudos sistemáticos com propostas claras e bem definidas; inclusão do tópico “avaliação” nos cursos de museologia; criação de um meio de comunicação sobre pesquisas de avaliação entre os profissionais de museus.

Em 1998, na Austrália, o tema da conferência anual do CECA foi “Museu e diversidade cultural – velhas culturas, novos mundos: interpretando a diversidade natural e cultural”. No documento do CECA-Brasil preparado para esta conferência (Cabral, 1999), foi apontado que a sociedade brasileira é marcada por uma grande diversidade cultural, étnica, lingüística e natural. Os profissionais de museus têm um importante papel a realizar no sentido de que diferentes culturas estejam representadas e interpretadas nos museus. Além disso, foi enfatizado que os museus devem lutar contra a tendência à homogeneização da cultura, como decorrência da globalização, e que a participação de minorias e grupos menos favorecidos no museu, com o objetivo de expandir as trocas culturais, é uma ação importante. Segundo o documento, entre os desafios dos profissionais de educação em museus estão o de promover um maior entendimento, para diferentes tipos de público, das culturas representadas pelas coleções do museu e o de encorajar o respeito e a proteção do patrimônio cultural de grupos sociais diversos.

Para tanto, o texto afirma que é essencial que os museus adotem estratégias de inter-

câmbio de acervo e promovam novas leituras das coleções do museu. Finalmente, o objetivo da ação educativa, no contexto da diversidade cultural, deve ser desenvolver uma consciência crítica e de reconhecimento do “outro”, condições necessárias para a superação das diferenças sociais e para a construção de uma nova coexistência.

O tema da conferência do CECA na Espanha, em 2001, versou sobre o tema “Os museus face aos desafios econômicos e sociais”. O documento do CECA-Brasil (Cabral, 2001) foi muito elogiado durante a conferência, pontuando que a educação (em sentido amplo) se destaca como uma importante ferramenta social no mundo contemporâneo e tem papel ativo no desenvolvimento do conceito de cidadania e na criação de mecanismos de inclusão social. O documento aponta para a relevância da criação de programas especiais para a inclusão cultural.

Em 2002, a conferência anual do CECA foi realizada em Nairobi, Quênia, e abordou o tema “Educação em museus como produto: quem está comprando?”. O tema da conferência procurou obter informações e opiniões dos profissionais de museus sobre um assunto polêmico: se a educação em museus pode ou não ser vista como um “produto” vendável. Procurou-se discutir questões éticas em relação ao planejamento, à elaboração e à execução dos programas educativos dos museus. O documento do CECA-Brasil (Stuart, 2002) menciona que não há dúvida de que os programas educativos em museus podem e têm sido vistos como produtos vendáveis e mercadológicos. No entanto, o educador deve ter um compromisso com a qualidade e os resultados desses programas.

Uma das melhores propagandas para a área educativa de um museu é a continuidade da oferta de atividades educativas de qualidade. No texto, enfatizou-se a importância de que diferentes setores da sociedade – o setor público, a iniciativa privada e a mídia – se sensibilizem sobre a necessidade de apoiar as instituições culturais e seus programas educativos, a fim de que obtenham visibilidade junto a um público mais amplo.

Em 2003, no México, o tema escolhido para a conferência anual do CECA foi “Conceitos educacionais moldando realidades do museu: missão possível!”. O documento do CECA-Brasil (Studart, 2003) intitulou-se “Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações”. Este texto recebeu ótima aprovação dos integrantes do encontro. As Declarações de Santiago (1972) e de Caracas (1992) foram mencionadas no documento devido às reflexões sobre o papel social e comunicativo do museu. Alguns conceitos transformadores da realidade interna e das ações das instituições museais foram apontados: cidadania, inclusão social, diversidade cultural, tolerância, solidariedade, participação, interação, interdisciplinariedade, curadoria conjunta, produção cultural museal e responsabilidade social. A Política Nacional de Museus, coordenada pelo Ministério da Cultura, foi mencionada pelo seu caráter democrático e plural. É um grande desafio para os profissionais de museus a implementação de uma proposta de educação e ação cultural que contemple todos estes conceitos e, somente a partir da conscientização e da atitude do setor sobre estes compromissos, o museu poderá cumprir seu papel transformador.

Finalmente, na conferência do CECA em 2004, em Seul, foi abordado o tema “Museus e o patrimônio intangível”. Este tema é central para uma reflexão sobre o trabalho das instituições museais, tendo em vista a interface dos acervos museológicos com a dinâmica cultural. O documento do CECA-Brasil (Cabral, 2004) enfatiza que os museus não estão restritos à cultura material e que o trabalho dessas instituições visa à pesquisa, documentação, conservação, ressignificação e comunicação das manifestações intangíveis da cultura e dos objetos associados a essas manifestações. A retomada dessa discussão pelo ICOM demonstra uma preocupação crescente com a democratização das instituições museológicas, por meio de um percurso que vem valorizando sempre mais as diversas manifestações culturais da sociedade, para além dos artefatos. Nas considerações finais, o documento conclui que a reflexão sobre este tema – museus e patrimônio intangível – evidencia o aprimoramento da relação do museu com a sociedade e o amadurecimento dos processos museológicos, mas aponta para a necessidade de refinamento dos procedimentos técnicos no que se refere às responsabilidades museológicas de salvaguarda e comunicação das expressões intangíveis.

Podemos afirmar, portanto, que os sete textos do CECA-Brasil preparados ao longo dos últimos oito anos compõem uma importante reflexão de profissionais brasileiros da área de educação em museus sobre temas fundamentais para a ação educativa e cultural nessas instituições. O CECA-Brasil vem crescendo em integrantes e despertando cada vez mais interesse de participação dos profissionais do setor no país. Entre as estratégias de ação do CECA-Brasil, esperamos au-

mentar a circulação de informações por meio de *homepage* e boletins eletrônicos, assim como continuar com o trabalho de reflexão por meio dos documentos anuais preparados para as conferências do CECA.

O CECA-Brasil pode contribuir para o campo museológico brasileiro ao fazer uma reflexão no sentido de traçar uma estratégia orgânica de educação para os museus no país, assinalando prioridades e metas. A título de exemplo, podem fazer parte de uma política educacional de museus e estratégias de ação os seguintes pontos:

- redação de estratégias educacionais para os museus, com objetivos e linhas de ação bem delineadas;
- promoção de uma política de desenvolvimento de novos públicos para os museus, de acordo com o contexto;
- desenvolvimento de novas parcerias;
- realização de trabalhos extramuros, muitas vezes a única maneira de sensibilizar e atender a outras comunidades fora da área local do museu;
- ampliação do acesso e da participação de grupos sub-representados nos museus;
- identificação das necessidades específicas de aprendizagem de importantes públicos alvos do museu (por exemplo: grupos escolares, grupos de família, indivíduos portadores de necessidades especiais etc.);
- estudo da contribuição do museu e da ação educativa para o desenvolvimento cultural das comunidades;

- orientação para escolas e professores de como usufruir e tirar o melhor proveito dos museus;
- investigação dos benefícios da educação não formal para a sociedade.

Ainda existe um importante trabalho a ser realizado em nosso país na área de educação em museus. Para tanto, o diálogo, o debate e a comunicação de idéias entre os profissionais da área são fundamentais. O CECA-Brasil pode contribuir significativamente para esse processo.

Notas

1. Os profissionais de museus interessados em se tornar membros do ICOM podem obter informações pelo site <www.icom.org.br>. Já para fazer parte do CECA-Brasil, é necessário inscrever-se no ICOM, por meio do ICOM-Brasil <icombr@terra.com.br>, e, então, escolher o CECA como um dos três comitês internacionais de atuação. Para tal, vale lembrar que há a categoria de membro "votante" e "não votante". Como membro "votante" de um comitê, o profissional receberá as publicações do comitê, assim como poderá votar e ser votado para a direção do comitê. Após a inscrição no ICOM e no CECA, basta enviar uma comunicação por *e-mail* para o ICOM-Brasil e/ou para a coordenadora do CECA-Brasil, solicitando a inclusão na lista do grupo.

2. No triênio 1995-1998, Magaly Cabral foi cooptada para ser coordenadora do CECA para a América Latina e Caribe. No triênio 2001-2004 Sônia Guarita do Amaral foi eleita para a citada função e reeleita para o triênio 2004-2007. Ambas fizeram/fazem parte do *board* (direção) do CECA, contribuindo para as decisões tomadas pelo CECA nos referidos períodos, reforçando a atuação brasileira neste comitê.